

DN TEMA

NACIONAL

EDITORIAL

ECONOMIA

OPINIÃO

INTERNACIONAL

SOCIEDADE

DESPORTO

CIDADES

ARTES

MÉDIA

CIÊNCIA



Quatro vinhos portugueses entre os cem melhores do ano

HELDER ROBALO e ILÍDIA PINTO



OUTRAS NOTÍCIAS DA SECÇÃO

Apoios a PME vão gerar investimento de 3 mil milhões

Quatro vinhos portugueses entre os cem melhores do ano

Energia espanhola mais barata faz aumentar importações

Fundos perderam 1450 milhões em 2 meses

Alvarinho Feital, Douro Crasto e Porto Vargellas foram os distinguidos

Quatro vinhos portugueses - um Alvarinho, um Douro e dois Porto - foram distinguidos pela conceituada revista norte-americana *Wine & Spirits* na lista dos 100 melhores vinhos do ano. São eles o Dorado Alvarinho 2005, da Quinta do Feital, o Quinta do Crasto 2004 Douro Reserva Vinhas Velhas e os Taylor Fladgate Porto Vargellas 2004 e Taylor Fladgate Porto Vargellas Vinha Velha 2004. Distinções que não são novas, à excepção da Quinta do Feital, mas que servem para reforçar a notoriedade das marcas num mercado onde os consumidores se guiam pelos líderes de opinião.

Razão porque à satisfação dos 94 pontos obtidos por ambos os Vargellas nos 100 melhores vinhos, Nicholas Heat, administrador do grupo Fladgate Partnership, destaca outras distinções. "A revista publica outras listas e nos 100 mais vendidos na restauração, pelo quinto ano consecutivo, dos oito mais vendidos cinco são nossos, como o Croft Tawny 20 anos ou o Fonseca Bin nº 27. A restauração é um vector de transmissão de informação constante e muito importante porque é onde os consumidores ganham hábitos", diz. Mas não desvaloriza as distinções pontuais. A dos 100 melhores seleccionou *vintages* de quinta, uma categoria pouco desenvolvida nos EUA.

Para Tomás Roquette, da Quinta do Crasto, "estas distinções são sempre importantes, não só nos EUA, mas também no mundo inteiro, pelo efeito que isto tem". A Quinta do Crasto exporta cerca de 76% da sua produção, sendo que os Estados Unidos são um dos três primeiros mercados, onde tem vindo a crescer cerca de 30% ao ano.

Marcial Dorado é um galego que desde 2000 sonha tornar o Alvarinho Dorado conhecido em Portugal. Parece que desde ontem o conseguiu, graças à distinção da *Wine & Spirits*. Das 50 mil garrafas que produz, 40% vende-as nos EUA. Em Portugal apenas 5%. "Estou muito feliz porque já estou a ver os resultados da notícia. O telefone não pára".